

Pronunciamento do Presidente da SBM

Pronunciamento do Professor João Lucas Marques Barbosa durante a reunião da ABDI para apresentação do documento Talentos para Inovação, realizada na FIESP em São Paulo, em 30 de novembro de 2007.

Meus senhores e minhas senhoras.

É com muito prazer que todos os que fazem a Sociedade Brasileira de Matemática vêm chegar ao final este trabalho que se intitula Talentos para Inovação, coordenado pela ABDI com a participação de muitos atores, entre os quais nos situamos.

Como este trabalho se iniciou com a Matemática, tive a oportunidade de participar do mesmo desde seu início. No nosso caso, foi extremamente útil o fato de que o IMPA já dispunha de experiência em interagir com o mundo empresarial, tendo, inclusive, empresários no seu Conselho Diretor. Foi útil o fato de que o IMEC da UNICAMP já dispunha de uma longa história de interação com outras áreas do conhecimento. Foi útil que a Matemática da UFC tivesse a experiência de participação no Fórum de Tecnologia da FIEC. E tantas outras experiências existentes pelo país afora em que instituições matemáticas de qualidade já se entrelaçavam com o mundo empresarial. Ao lado disto a Sociedade Brasileira de Matemática iniciava uma era de atuação notadamente preocupada com a descoberta e a orientação de jovens de mentes brilhantes que sem dúvida tornar-se-ão as futuras lideranças científicas do País e já estão sendo contados entre os talentos para inovação de que o país necessita.

Nossa expectativa é que este documento venha a ser utilizado em sua plenitude pelo mundo acadêmico, pelo mundo empresarial e pelos governos.

Sem dúvida a utilização de resultados de Matemática na formulação de modelos para situações da realidade e a utilização de seus teoremas para resolver problemas com repercussões práticas dentro dos modelos estabelecidos, é lugar comum no processo de desenvolvimento tecnológico. Isto ocorre geralmente através da intermediação das engenharias sejam elas de base física, biológica, ou social.

De fato, o verdadeiro desafio se situa exatamente quando é preciso desenvolver novas técnicas matemáticas sob a motivação de resolver problema do mundo da inovação ou problema de outra área do conhecimento. Este é o nível de parceria que atrai o matemático, cuja competência profissional é medida pelo número e pela qualidade de seus trabalhos publicados.

Vale a pena lembrar que nos últimos 50 anos estabelecemos, no mundo acadêmico brasileiro, a lei do publish or perish. Significa dizer que um pesquisador deve produzir trabalhos de qualidade sob pena de perecer do ponto de vista acadêmico. Ao mesmo tempo, criamos um sistema, na época, único no mundo, para avaliar os cursos de Pós-Graduação. Sua base foram os trabalhos publicados pelos seus pesquisadores. Criamos um sistema de avaliação dos pesquisadores com base na qualidade de seus resultados de pesquisa. Exigimos que os nossos pesquisadores e nossas instituições se comparassem aos seus pares no contexto internacional. No caso particular da Matemática o sucesso dessa empreitada foi enorme. A IMU classifica os países em cinco grupos pela importância da matemática produzida por seus

cientistas. O Brasil ainda não chegou ao mais alto nível, que é ocupado por países do primeiro mundo. Mas já chegou ao segundo grupo, faltando-lhe apenas um salto para figurar entre os líderes mundiais.

Tudo isto foi feito a partir do momento em que ficou claro para nossas lideranças políticas a importância do domínio da ciência para o desenvolvimento tecnológico do país. Mais ainda, quando ficou claro que o modelo de formação de profissionais adotado em nosso ensino superior precisava ser ampliado para incluir a formação de cientistas de áreas básicas em nível internacionalmente competitivo, e que para isto seria necessário criar novas instituições, particularmente seria necessário forjar uma nova universidade brasileira.

Hoje isto é história e nós sabemos que nas décadas de 50 e 60 do século passado, criou-se, através da formação no exterior, a primeira geração de mestres e doutores nas áreas básicas e se estabeleceu as bases para o desenvolvimento industrial brasileiro atual.

Agora, estamos face a face com um novo desafio. A economia globalizada dá novos contornos aos processos de inovação tecnológica atribuindo-lhe um papel central no desenvolvimento industrial. De outra parte a ciência e a tecnologia começam a produzir resultados no mundo do extremamente pequeno. Ao mesmo tempo as grandes descobertas no âmbito da biologia começam a acenar com possibilidades fantásticas e totalmente inovadoras no âmbito da saúde humana, da produção de comida, e no desenvolvimento de novos processos industriais. Começam a cair por terra as barreiras acadêmicas que compartimentalizavam as várias áreas do conhecimento. Como consequência, surgem a cada dia novas necessidades profissionais. Aos poucos o mundo empresarial e o mundo acadêmico se entrelaçam na busca de soluções para os problemas tecnológicos. Tudo isto aponta na direção da necessidade de formação de uma nova geração diferenciada, cuja ênfase de formação seja a inovação. E neste sentido, o trabalho que a ABDI realiza neste momento é da maior importância.

Como Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática, a minha principal motivação quando iniciamos este trabalho foi a de responder a uma pergunta: o que seria necessário fazer para que os matemáticos usem seu conhecimento, seu domínio da técnica matemática, e sua criatividade nos processos de inovação tecnológica? Não posso lhes dizer que chegamos a uma resposta. Posso, entretanto, afirmar que aprendemos muito. Aprendemos que estávamos no caminho certo quando nos lançamos na busca de talentos para matemática através da Olimpíada das Escolas Públicas. Aprendemos que a necessidade de boa formação matemática do cidadão, que vínhamos colocando como um objetivo longínquo de nosso trabalho, era de fato uma exigência atual e da maior importância para a sociedade brasileira. Aprendemos que teremos de criar canais de comunicação entre o mundo dos matemáticos e o mundo empresarial que permita a fácil interlocução. Aprendemos que teremos que rever os atuais cursos de matemática visando a criação de uma geração de matemáticos que tenham facilidade de interagir com as outras áreas do conhecimento, com as engenharias e com o mundo empresarial.

Por último, quero dizer para todos e particularmente para o Dr. Evando, acredito que estabelecemos as bases para a mobilização em futuro próximo da comunidade dos matemáticos em torno de inovação tecnológica.

Para concluir quero me associar a todos que propuseram a formulação de uma agenda de ações relativas às recomendações deste documento.

Muito obrigado.